

# Santos reduz embarques de café e perde cargas

Cecafé alerta para menor índice da história

TED SARTORI  
DA REDAÇÃO

Apesar de manter a condição de principal exportador de café do Brasil, o Porto de Santos apresenta claros sinais de esgotamento e clama por investimentos em infraestrutura. É o alerta do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), que apresentou ontem seu relatório estatístico mensal sobre o produto.

"Santos sempre se destacou nessa condição de liderança, mas em 2023 e, inclusive, durante meses desse ano, vem cada vez mais caindo seu percentual", afirmou o diretor do Cecafé, Eduardo Heron.

No ano-safra 2023/24 (que terminou no mês passado), houve o embarque de 32,6 milhões de sacas no complexo portuário santista, o que corresponde a 68,9% de todo o volume comercializado. Trata-se

do menor percentual de representatividade do Porto de Santos na história - que já chegou a 85%.

"O mais curioso é que Santos não está perdendo cargas para portos com melhor infraestrutura. É porque o Porto está travado, a um custo elevadíssimo, não se consegue consolidar embarque. Para fugir das despesas portuárias, o exportador vai buscando alternativas para reduzir o impacto financeiro", argumenta Heron.

Conforme números do Bo-



Na última safra, 32.607 milhões de sacas foram embarcadas em contêineres no cais santista, 68,9% do volume brasileiro; índice já foi de 85%

letim Detention Zero (DTZ), elaborado pela ElloX Digital em parceria com o Cecafé, 254 navios destinados à exportação de café sofreram atrasos ou alterações de escala nos portos brasileiros em junho, número que representou 62% dos 413 porta-contêineres movimentados no mês passado. Somente em Santos, foram 118 embarcações que tiveram algum tipo de atraso no processo de embarque - ou 82% do total.

"As cargas vêm do interior de Minas Gerais e do Espírito Santo, por exemplo, para embarcar em Santos. Elas chegam nos terminais e são impedidas de en-

trar porque os pátios estão cheios. Com isso, o exportador tem adicional de custo, o que atrapalha o fluxo financeiro de qualquer empresa. O agro, que vem crescendo ao longo dos anos, não pode ficar à mercê de custos elevadíssimos", detalha o diretor do Cecafé.

#### OUTRAS CARGAS E INFRAESTRUTURA

Depois de Santos, aparece o Rio de Janeiro, que ampliou sua participação para 28,1% (somando a capital e Itaguaí-Sepetiba), refletindo a absorção das fugas de carga de Santos, ao remeter 13,269 milhões de sacas ao exterior na temporada 2023/24. Já o

Porto de Paranaguá, no Paraná, entra na lista com o embarque de 465.770 sacas e representatividade de 1%.

"Enquanto Santos encolheu 10%, o Rio aumentou 10%. As alternativas já ficam claras, mas no Rio também existem desafios. Ele está se destacando, mas imaginem somado a outras cargas. Vamos ter colapso nos outros portos. O problema de infraestrutura não é só em Santos. É nos portos brasileiros", projeta Heron.

O diretor do Cecafé observa que o desafio logístico para o segundo semestre - quando existe aumento de

embarque de cargas em contêineres - não se refere apenas à exportação de café, mas também a outras como açúcar e algodão.

"Precisamos da sensibilidade por parte das autoridades que invistam com urgência nos projetos ativos em curso, principalmente em Santos, como o STS10 (terminal no Valongo cuja formatação não está definida). A continuar esse cenário, posso garantir que vamos morrer e nenhuma daquelas embarcações acima de 14 mil TEU (unidade de medida de um contêiner) vão chegar como se deve ao Porto de Santos", afirma Heron.

## Exportação do grão cresce 32% e atinge volume recorde

■ A exportação brasileira de café alcançou o volume histórico recorde de 47.300 milhões de sacas de 60 kg no ano safra 2023/24, o que implica alta de 32,7% na comparação com os 35.632 milhões apurados de julho de 2022 a junho de 2023.

O montante atual, embarcado para 120 países, também representa cresci-

mento de 3,6% sobre o recorde anterior, de 45.675 milhões de sacas no ciclo 2020/21. Os dados também fazem parte do relatório estatístico mensal do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).

"Do lado bom, o Brasil, com uma safra melhor, após dois ciclos de colheita menor, ampliou sua ma-

rket share (parcela de mercado) no comércio global, ocupando espaços deixa-

dos por oferta reduzida de outros produtores, como Indonésia e Vietnã", afir-

ma o presidente do Cecafé, Márcio Ferreira.

#### ESGOTAMENTO

O esgotamento no Porto de Santos também foi lembrado pelo presidente da entidade. "Por outro lado, seguimos nos deparando com intensos gargalos logísticos, com problemas no exterior devido à permanência de conflitos geopolíticos e, in-

ternamente, com o esgotamento do principal porto brasileiro, em Santos, o que tem gerado altos custos adicionais e imprevistos aos operadores, os quais, ainda assim, desdobram-se para honrar os compromissos com os clientes internacionais e manter o Brasil como principal player global", analisa. (TS)

### PROBLEMA

"Principal porto brasileiro, em Santos, tem gerado altos custos adicionais e imprevistos aos operadores, os quais, ainda assim, desdobram-se para honrar os compromissos"

Márcio Ferreira  
Presidente do Cecafé